

## A PRODUÇÃO PICTÓRICA DE PAUL KLEE E SUAS RELAÇÕES COM O PENSAMENTO MUSICAL

Karolinny Rosa de Brito da Rocha<sup>1</sup>, Paulo da Costa e Silva Franco de Oliveira<sup>2</sup>

1. Estudante de História da Arte da Escola de Belas Artes da UFRJ

2. EBA-UFRJ – Departamento de História e Teoria da Arte / Orientador

### Resumo:

Ao se deparar com algumas obras de Paul Klee (1879-1940), é notória a relação estética – e por vezes temática – das mesmas com linguagem musical. Todos os elementos emanam uma ordem: os traços que sugerem a direção e o tema, as estruturas delineadas como pautas musicais, tons cromáticos que transpõem as fronteiras da tela e se conformam em inter-relação entre a obra e o espectador. A identificação da música nas pinturas torna-se possível pela compreensão das sonoridades do desenho por intermédio da incorporação de uma lógica estrutural inspirada em formas ou sistemas musicais tradicionais. Pretende-se, através dos estudos de seus processos de criação, apresentar um diálogo entre as obras pictóricas e o pensamento musical utilizando análises comparativas para ligar a música e a pintura, além de possibilitar a unicidade entre estes dois campos específicos valendo-se tanto de conceitos inerentes à teoria musical e suas estruturas quanto das teorias da forma e influências da cor nas obras.

**Palavras-chave:** Paul Klee, teoria musical, formas.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### Introdução:

Os estudos de Klee resultaram no desenvolvimento de uma teoria destinada ao aprimoramento da linguagem visual que pudesse solucionar para as artes visuais as dificuldades de representação do movimento e da profundidade. Além disso, também é possível observar que as cores utilizadas para manifestar exteriormente o conteúdo da forma possuem uma função que excede ao apelo puramente estético.

O objetivo do trabalho é apresentar um diálogo entre as obras pictóricas de Klee e o pensamento musical e estabelecer uma

análise comparativa evidenciando a analogia entre a música e a pintura. Os processos de criação de Klee apresentam correspondências na forma de organização entre linhas verticais e horizontais e as nuances das diferentes cores para completar um conjunto rítmico e iniciar a elaboração artística.

### Metodologia:

A metodologia utilizada na pesquisa consiste em consulta bibliográfica, iconográfica e de fontes tanto sobre assuntos referentes à teoria musical e suas estruturas quanto sobre as teorias da forma e influências da cor nas obras pictóricas, além do exame dos próprios escritos do artista. São também aplicadas análises comparativas entre as duas áreas, e por vezes, a incorporação de reflexões filosóficas pertinentes sobre a arte e suas variações.

### Resultados e Discussão:

A presente pesquisa aborda a relação entre música e pintura em um nível inicialmente iconográfico, sabendo que existem níveis ainda mais profundos que foram extensamente aplicados pelo artista em suas obras. Os demais níveis são apontados na pesquisa, porém não são profundamente explicitados.

Não estava no escopo da pesquisa a produção de resultados com dados concretos, mas sim trabalhar a justaposição das formas coloridas, trazendo à tona suas sonoridades particulares, impressões superficiais e seu desenvolvimento no indivíduo. Incorpora, portanto, a transposição estrutural entre música e pintura estudada por Klee e facilita a leitura e entendimento da música através da pintura.

## Conclusões:

O artista produziu e documentou diversos escritos teóricos sobre formas, linhas e cores que servem de base para a interpretação de suas obras e salientar a sua estreita relação com a música. Com isso, Paul Klee mostra que suas obras vão além de óbvias analogias possíveis entre gestos musicais e pictóricos e, ao olhar para as origens e para os processos internos dessas duas vertentes artísticas, o pintor deixa que a música se reflita intensamente no espaço de suas telas.

## Referências bibliográficas

FELICISSIMO, Rodrigo P.; JARDIM, Gilmar R. Interface entre os processos criativos de Paul Klee e H. Villa Lobos: gráficos para gravar as Melodias das Montanhas. In: **Opus**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.47-70, Junho, 2013.

RAMALHO DE CASTRO, Rosana C. O pensamento criativo de Paul Klee. In: **Per Musi**, Belo Horizonte, n.21, p.7-18, 2010.

BRAGANÇA, G. **A Sinestesia e a Construção de Significação Musical**. 2008. 154f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2008.

FREITAS, A. **RESSONÂNCIAS, REFLEXOS E CONFLUÊNCIAS: Três maneiras de conceber as semelhanças entre o sonoro e o visual em obras do século XX**. 2012. 340f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

FOUCAULT, Michel. **Isto Não é um Cachimbo**. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. 48ª ed. rev. e at. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2006.

**Paul Klee – Bildnerische Form und Gestaltungslehre**. Disponível em: <http://www.kleegestaltungslehre.zpk.org/>  
Acesso em: 26/09/2016

**Zentrum Paul Klee Bern**. Disponível em: <http://www.zpk.org/>  
Acesso em: 28/09/2016